

SOJA

Momento de cautela?

Tânia Tozzi*

Arrocho na oferta de farelo e óleo

O MUNDO espera a saída dos campos da maior produção de soja de toda a história na temporada 2014/15. Com essa pressão de oferta, os preços da oleaginosa batem o menor valor em quatro anos. No entanto, alguns fundamentos de peso precisam ser revistos com cautela.

A colheita de 106,50 milhões de toneladas nos Estados Unidos poderá quadruplicar os estoques locais. Sem sombra de dúvidas, isso faz aparecer no horizonte um cenário preocupante para o produtor brasileiro. O País poderá fechar a safra, em agosto do próximo ano, com três meses de consumo garantidos, a segunda maior folga de abastecimento desde 1990.

Um detalhe importante consiste na incapacidade dos americanos abastecerem sozinhos o mundo. Para a confirmação desses números, a América do Sul também precisará colher uma produção recorde em 2015. Qualquer problema climático nesta parte do continente empurrará os grandes importadores, sobretudo a China, para a posição de compra, com esvaziamento das reservas locais para níveis bem abaixo do previsto.

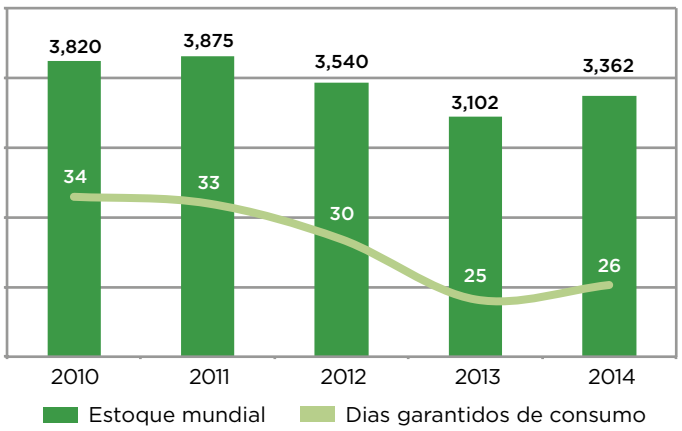
Pelas projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil poderá elevar em mais de 7 milhões de toneladas a sua produção de soja no próximo ano. A colheita poderá chegar a 94 milhões de toneladas, confirmando o terceiro recorde consecutivo. Já a Argentina, se produzir a estimativa atual de 55 milhões de toneladas, também terá maior safra de sua história.

Mas, tudo isso ainda está só no papel!

As análises apontam para números recordes e estratosféricos. Mas, chama a atenção o fato de que, mesmo colhendo uma verdadeira montanha de soja, o abastecimento mundial de óleo e farelo continuará comprometido. Ou seja, não existe espaço para erro!

Pela primeira vez na história, o mundo deve consumir 46,2 milhões de toneladas de óleo, para uma produção prevista em 47,0 milhões. Nessa situação, os estoques devem subir muito pouco, com a garantia de vinte e seis dias de abastecimento. Isso representa o segundo maior arrocho de abastecimento em quase quarenta anos, abaixo apenas do previsto para a safra 2013/14.

ESTOQUE MUNDIAL DE ÓLEO DE SOJA (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: USDA

O mesmo balanço acontece com o farelo. O seu quadro de oferta e demanda deixa claro que as reservas globais podem até subir um pouco. Assim, grandes países produtores, como Estados Unidos e Brasil, continuarão com a corda no pescoço. Pelas projeções, 98% da produção recorde (198,7 milhões de toneladas) serão consumidos entre outubro de 2014 e setembro de 2015, o que equivale a 194,32 milhões toneladas.

É incrível, mas em apenas duas décadas, o consumo de farelo duplicou no mundo, com o incremento de um terço nos últimos dez anos. As reservas continuarão a representar cerca de 5% da produção global, atingindo 10,79 milhões de toneladas. Esse nível mantém o mundo com apenas vinte dias de abastecimento garantidos.

Voltamos a lembrar: tudo isso se saírem dos campos 311,1 milhões de toneladas de soja na temporada 2014/15. Essa quantidade fica 28 milhões acima do colhido na última safra.

Em breve, o mundo será forçado a olhar com atenção para a América do Sul, onde o clima terá que colaborar para garantir tanta soja. Se a produção for de fato recorde, os preços podem, sim, cair ainda mais na Bolsa de Chicago (CME Group), sobretudo no pico de colheita dos Estados Unidos.

Mas, ainda assim, os exportadores terão que continuar pagando prêmios elevados aqui no Brasil, mantendo a referência próxima de US$ 11/*bushel*. Do contrário, o dólar terá que explodir, pois ninguém conseguirá fechar as contas, colocando em risco a produção de 2016. ■

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business